

FATORES ASSOCIADOS À INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO EM UM HOSPITAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA

AGUIAR, Ana Paula Lima¹
OPITZ, Simone Peruffo²
PRADO, Patricia Rezende do³

Resumo

Identificar os fatores associados à Infecção de Sítio Cirúrgico (ISC) em um Hospital de Ensino de Rio Branco (AC). As Infecções Hospitalares são classificadas em Infecção do Sistema Urinário, Sistema Respiratório, Sistema Vascular e Infecções de Sítio Cirúrgico. As Infecções de Sítio Cirúrgico (ISC) correspondem a 20% das infecções hospitalares, de acordo com a National Nosocomial Infection Surveillance System (NNIS). A ISC é considerada uma das maiores e mais importantes complicações pós-operatórias, principalmente devido a seus altos índices de morbidade e mortalidade, altos custos referentes ao tratamento, além da questão litigiosa, que está diretamente ligada a uma assistência com qualidade. Diante da problemática das ISC, os gastos relacionados às suas complicações, com o aumento do período de internação e, sobretudo, o risco para o paciente, a Lei Federal 9.431, de 1997, por meio da Portaria 2.6163, obriga todos os hospitais a implementarem um programa de controle de infecção hospitalar, sendo necessário o estabelecimento da vigilância epidemiológica para fazer o registro de ocorrências, verificando as possíveis causas e propondo medidas de controle sobre procedimentos que possam vir a desencadear as possíveis causas de infecção em sítio cirúrgico, garantindo, assim, maior segurança para o paciente. Trata-se de um estudo transversal, cuja coleta de dados incluiu todos os pacientes com ISC de duas enfermarias cirúrgicas. A coleta de dados foi realizada no período de dezembro de 2009 a maio de 2010, representando 2.203 cirurgias realizadas no semestre estudado. A coleta de dados foi prospectiva e realizada pela primeira autora, com o paciente hospitalizado e os dados complementares foram obtidos do prontuário do paciente. Utilizou-se um questionário elaborado para este fim, com dados sociodemográficos e informações sobre os períodos pré, trans e pós-operatório. Todos os pacientes eram esclarecidos quanto ao objeto da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Do total de 2.203 pacientes, 81 apresentaram ISC, representando prevalência de 3,68%. As ISC incidiram predominantemente em mulheres, com idade média de 48 anos, baixa escolaridade e baixo nível sócio-econômico. As cirurgias mais frequentes relacionadas à ISC foram colecistectomia e laparotomia, em pacientes classificados com risco ASA II, apresentando hipertensão e diabetes como comorbidades e tricotomizados com lâmina de barbear, além de outros aspectos. À equipe de enfermagem é necessária a orientação quanto à tricotomia mais próxima da cirurgia e com tricotomizador elétrico. Aos médicos cabe a observação das cirurgias que mais ocorrem ISC, tempo cirúrgico, assepsia adequada, além da cultura de secreções. Este estudo revelou fatores predisponentes para o desenvolvimento de ISC e as ações pertinentes de intervenção da equipe cirúrgica.

Palavras-chave: Infecção hospitalar. Biossegurança. Centro cirúrgico hospitalar.

¹Graduanda do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal FACIMED, 2016. Email: aplaguiair@outlook.com

²Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto (EERP/USP).

³Patricia Rezende do Prado, Enfermeira, Especialista em UTI e Auditoria em Serviços de Saúde, Mestre do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Acre (UFAC), Professora Auxiliar de Ensino. E-mail: patyrezende@terra.com.br